

Revista PsiPro

PsiPro Journal

2(4): 107-119, 2023

ISSN: 2763-8200

CONSTRUINDO SAÚDE NA AMAZÔNIA: DIÁLOGOS ABERTOS SOBRE HIGIENE E EDUCAÇÃO SEXUAL

BUILDING HEALTH IN THE AMAZON: OPEN
DIALOGUES ON HYGIENE AND SEXUAL EDUCATION

Recebimento do original: 01/06/2023

Aceitação para publicação: 09/08/2023

Remita Viegas Vieira

Graduada em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará e Mestranda em ciências da saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil. Email: remitaviegas@outlook.com

Neliane Tavares Salvador

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Manaus, Brasil. Email: nelianetavares@gmail.com

Fabíola Guimarães de Carvalho

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Brasil. Email: carvalhofabiola324@gmail.com

Mayara Renata Lima Mota

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Email: mayaramota1@hotmail.com

Admilson Ramos de Oliveira Neto

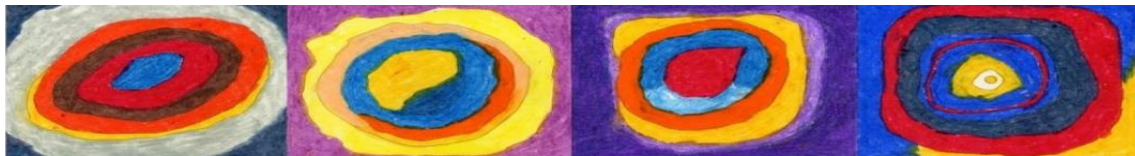
Graduando em Odontologia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior, Brasil. Email: admilsonneto2016@hotmail.com

Luana Regina Freitas de Oliveira

Graduada em Psicologia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior, Brasil. Email: lunnalufreitas@hotmail.com

Bruna Luiza da Silva Barbosa

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Email: brunalsb82@gmail.com



Paulo César Sales Pedroso

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Email: pcsales.fisioterapia@gmail.com

Leila de Fátima Oliveira

Graduada em Terapia Ocupacional e egressa da Universidade da Amazônia, Brasil. Email: to.leilaoliveira@gmail.com

Nicole Adriane Alves de Jesus

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Email: dejesusnicolefisio@gmail.com

Gabriela Figueiredo de Oliveira

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Email: gabfo@outlook.com

Gabriela Venturim Bitencourt

Graduanda em Odontologia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior, Brasil. Email: venturimgabi@gmail.com

Denise Lima de Sousa

Graduada em Medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil. Email: denise_sousa2@hotmail.com

Yuka Gomes Nishikawa

Graduanda em Medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil. Email: Yuka.nishikawa@aluno.uepa.br

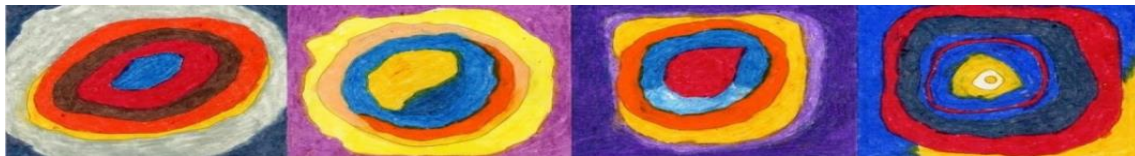
Ana Flávia Ribeiro Nascimento

Graduada em Medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil. Email: anaflaviarn7@gmail.com

Wlyana Lopes Ulian

Graduanda em Medicina Pela Universidade do Estado do Pará, Brasil. Email: wliana@msn.com

RESUMO: A educação sexual é um tema de extrema relevância para a sociedade, especialmente para os jovens em fase de descobertas e desenvolvimento. Através da abordagem desse assunto nas escolas, é possível fornecer informações atualizadas sobre higiene e educação sexual, bem como desconstruir tabus e preconceitos que ainda cercam essa temática. A caracterização do estudo em questão envolveu uma ação educativa conduzida em uma instituição de ensino médio situada em Nhamundá, uma localidade remota na região amazônica. Este relato de experiência descreve a realização de uma ação educativa em uma escola de ensino médio na cidade de Nhamundá, situada no



interior da Amazônia. Duas enfermeiras especialistas em saúde da mulher foram responsáveis pela condução da atividade, abordando temas como higiene íntima, métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e educação sexual. Através dessas iniciativas, é possível formar estudantes mais conscientes, capacitados a tomar decisões informadas em relação à sua saúde sexual e a promover relacionamentos saudáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável, igualitária e livre de preconceitos. A educação sexual e a promoção da higiene nas escolas são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo que tenham acesso à informação e ao conhecimento necessários para cuidar de sua saúde e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Sexual, Saúde, Medicina.

ABSTRAT: Sex education is an extremely relevant topic for society, especially for young people in the discovery and development phase. By approaching this subject in schools, it is possible to provide up-to-date information on hygiene and sex education, as well as to deconstruct taboos and prejudices that still surround this theme. The characterization of the study in question involved an educational action conducted in a high school located in Nhamundá, a remote location in the Amazon region. This experience report describes the realization of an educational action in a high school in the city of Nhamundá, located in the interior of the Amazon. Two nurses specializing in women's health were responsible for conducting the activity, addressing topics such as intimate hygiene, contraceptive methods, prevention of sexually transmitted diseases and sex education. Through these initiatives, it is possible to educate students who are more aware, able to make informed decisions regarding their sexual health and to promote healthy relationships, contributing to the construction of a healthier, more egalitarian society, free of prejudice. Sex education and hygiene promotion in schools are essential for the integral development of students, ensuring that they have access to the information and knowledge necessary to take care of their health and well-being.

KEYWORDS: Sex Education, Health, Medicine.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A educação sexual é um tema de extrema relevância para a sociedade, especialmente para os jovens em fase de descobertas e desenvolvimento. Através da abordagem desse assunto nas escolas, é possível fornecer informações atualizadas sobre higiene e educação sexual, bem como desconstruir tabus e preconceitos que ainda cercam essa temática¹.

A inclusão da educação sexual nas escolas é fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. Ao fornecer informações precisas e atualizadas sobre temas como contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e orientação sexual, os jovens são capacitados a fazer escolhas conscientes e responsáveis em relação à sua própria saúde sexual².

Além disso, a educação sexual nas escolas contribui para o combate à violência sexual e ao abuso, ao promover a conscientização e a identificação de situações de risco. Ao fornecer orientações sobre respeito mútuo, consentimento e limites pessoais, os estudantes aprendem a estabelecer relacionamentos saudáveis e a reconhecer comportamentos inadequados ou abusivos².

A abordagem da higiene sexual é igualmente importante, pois contribui para a prevenção de infecções e doenças relacionadas à região genital. Ao ensinar a importância da higiene íntima e dos cuidados adequados, os jovens adquirem conhecimento essencial para a manutenção da saúde física e emocional¹.

Infelizmente, ainda existem lacunas e tabus em torno da educação sexual, principalmente em regiões mais afastadas e de difícil acesso, como é o caso de muitas cidades do interior da Amazônia. A falta de acesso a informações precisas e confiáveis pode levar a



consequências graves, como o aumento de casos de gravidez indesejada, abortos inseguros e disseminação de ISTs³.

Portanto, é imprescindível que sejam realizadas ações educativas que busquem suprir essas lacunas, fornecendo informações atualizadas e confiáveis sobre educação sexual e higiene nas escolas. Essas ações devem ser inclusivas, respeitando as diversidades de gênero, orientação sexual e cultura, para que todos os estudantes se sintam acolhidos e capacitados a tomar decisões informadas em relação à sua saúde sexual. Dessa forma, a educação sexual e a promoção da higiene nas escolas desempenham um papel fundamental na formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável, igualitária e livre de preconceitos⁴.

O presente trabalho visa abordar a temática realizada em uma escola de ensino médio em uma cidade no interior da Amazônia onde foi realizada uma palestra interativa que visou fazer esclarecimentos de dúvidas e transmissão de informações relevantes para o desenvolvimento e agregação de conhecimento voltado para essa temática educativa.

O objetivo geral foi promover a melhoria da saúde sexual e reprodutiva, por meio da conscientização, informação embasada, diálogo aberto e eliminação de tabus e estigmas em relação à sexualidade, com ênfase na importância da higiene-+/- e educação sexual na prevenção de doenças e promoção da saúde.

METODOLOGIA

A caracterização do estudo em questão envolveu uma ação educativa conduzida em uma instituição de ensino médio situada em Nhamundá, uma localidade remota na região amazônica. O desenho



do estudo consistiu em uma palestra interativa ministrada por enfermeiras especializadas em saúde da mulher, seguida por diálogos abertos e a utilização de uma caixa de perguntas anônimas como instrumento de interação com o público⁶.

O estudo foi conduzido exclusivamente na referida escola de ensino médio em Nhamundá, estando restrito a essa comunidade educacional específica. A população-alvo abrangia adolescentes, jovens e adultos que compunham a comunidade escolar, incluindo estudantes, pais e professores.

Quanto ao delineamento do estudo, sua natureza foi eminentemente educativa, buscando fornecer informações e esclarecer dúvidas no campo da higiene e educação sexual. As atividades desenvolvidas incluíram palestras ministradas por enfermeiras especialistas, diálogos abertos para fomentar a participação ativa dos presentes e a utilização de uma caixa de perguntas anônimas para estimular questionamentos.

No que tange aos critérios de inclusão e exclusão, optou-se por adotar uma abordagem não restritiva, permitindo que todos os interessados participassem livremente da ação educativa. A participação no evento foi voluntária e aberta a todos os membros da comunidade escolar.

Os riscos associados ao estudo foram mínimos, consistindo principalmente em eventuais desconfortos emocionais ou constrangimentos resultantes dos diálogos abertos. Em contrapartida, os benefícios do estudo incluíram a promoção da conscientização, o esclarecimento de dúvidas e a disseminação de informações relevantes sobre saúde sexual e higiene íntima.



Embora o estudo não tenha sido submetido a um comitê de ética e pesquisa específico, alguns princípios éticos importantes foram observados. Os participantes foram devidamente informados sobre a natureza voluntária de sua participação, bem como sobre a confidencialidade das informações compartilhadas. A diversidade e as diferenças presentes na comunidade foram respeitadas e enfatizou-se a importância de um ambiente de respeito mútuo e não discriminação. Além disso, todas as informações fornecidas foram baseadas em evidências científicas atualizadas e confiáveis. A inclusão do tema da educação sexual na abordagem escolar foi justificada pela relevância e importância dessa temática para o bem-estar e a saúde dos jovens.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em uma escola de ensino médio foi realizada uma ação educativa que ocorreu na cidade de Nhamundá, situada no interior da Amazônia. Duas enfermeiras especialistas em saúde da mulher foram designadas para conduzir a atividade. Primeiramente, foi realizado um planejamento prévio, que consistiu na definição dos temas a serem abordados, materiais didáticos e informativos a serem utilizados, bem como na estruturação das dinâmicas e dos diálogos a serem promovidos.

No dia da ação, foram realizadas duas palestras - uma voltada para adolescentes e jovens e outra direcionada para adultos. Durante as palestras, foram abordados os temas de higiene íntima, métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e educação sexual.



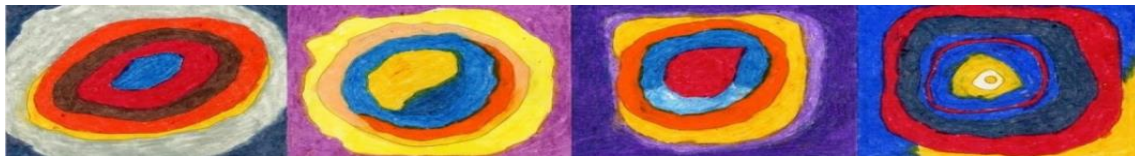
Após as palestras, foram promovidos diálogos abertos, nos quais os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas sobre os temas abordados. Para garantir um ambiente seguro e livre de julgamentos, foi ressaltada a importância do respeito e da confidencialidade, assegurando que todas as informações compartilhadas seriam mantidas em sigilo.

Além das palestras e dos diálogos abertos, as enfermeiras utilizaram uma estratégia adicional para promover um ambiente acolhedor e incentivar a participação ativa dos alunos. Para isso, elas utilizaram uma caixa de perguntas, na qual os participantes podiam escrever suas dúvidas de forma anônima. Essa abordagem foi adotada com o intuito de proporcionar um espaço seguro e livre de constrangimentos, uma vez que muitos adolescentes e jovens podem sentir-se desconfortáveis em expor suas questões publicamente.

As perguntas da caixa foram respondidas pelas enfermeiras durante os diálogos, garantindo, assim, o esclarecimento das dúvidas e o acesso à informação de forma mais individualizada. Essa metodologia permitiu que as enfermeiras abordassem de forma assertiva e personalizada as questões e os questionamentos específicos de cada participante.

Além disso, essa abordagem mostrou-se eficaz na valorização da privacidade, confidencialidade e respeito às diferenças. Ao estabelecer a regra de anonimato, as enfermeiras reforçaram a importância de que todas as perguntas seriam tratadas com seriedade e sem qualquer julgamento, garantindo que os alunos se sentissem à vontade para expressarem suas dúvidas e preocupações.

Essa temática buscou promover a autonomia e a responsabilidade dos participantes em buscar informações e compreender a importância da educação sexual e da saúde da mulher.



Ao permitir que os alunos tivessem autonomia para formular suas perguntas, as enfermeiras estimularam a curiosidade saudável e o protagonismo dos jovens em relação à sua própria saúde.

Em resumo, o uso da caixa de perguntas durante a ação educativa em Nhamundá foi uma estratégia eficiente para proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso, no qual os participantes puderam expressar suas dúvidas e curiosidades de forma anônima. Essa abordagem permitiu a personalização das respostas, o esclarecimento de questões específicas e a promoção da responsabilidade individual em relação à saúde.

A ação educativa obteve uma participação significativa da comunidade, tanto jovens quanto adultos, demonstrando interesse pelos temas abordados. Durante os diálogos abertos, as pessoas se mostraram receptivas e engajadas em esclarecer suas dúvidas, compartilhar experiências e discutir questões envolvendo a higiene e a educação sexual.

DISCUSSÃO

Este relato de experiência descreve a realização de uma ação educativa em uma escola de ensino médio na cidade de Nhamundá, situada no interior da Amazônia. Duas enfermeiras especialistas em saúde da mulher foram responsáveis pela condução da atividade, abordando temas como higiene íntima, métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e educação sexual.⁷

Uma das estratégias utilizadas para garantir um ambiente acolhedor e seguro foi o uso de uma caixa de perguntas, na qual os participantes podiam escrever suas dúvidas de forma anônima. Essa abordagem permitiu que os alunos se sentissem mais à vontade para



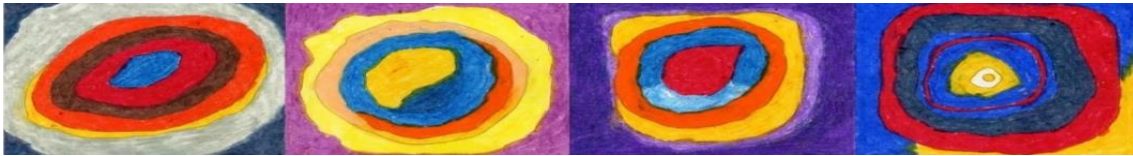
expressarem suas questões sem constrangimentos. As perguntas recebidas eram respondidas pelas enfermeiras durante os diálogos, possibilitando o esclarecimento das dúvidas e o acesso à informação de forma personalizada ⁸.

Além disso, foi ressaltada a importância do respeito e da confidencialidade, assegurando que todas as informações compartilhadas seriam mantidas em sigilo. Isso contribuiu para a valorização da privacidade dos participantes e para a criação de um ambiente em que todos se sentiam à vontade para expressarem suas dúvidas e preocupações⁹.

A abordagem adotada nessa ação educativa buscou promover a autonomia e a responsabilidade dos participantes em relação à sua própria saúde. Ao permitir que os alunos tivessem autonomia para formular suas perguntas, as enfermeiras estimularam a curiosidade saudável e o protagonismo dos jovens. Isso é especialmente importante quando se trata de educação sexual, pois é fundamental que os jovens tenham acesso a informações corretas e atualizadas para que possam tomar decisões responsáveis em sua vida sexual⁷.

A participação significativa da comunidade, tanto jovens quanto adultos, demonstrou o interesse pelo tema e a importância de ações educativas que abordem a saúde da mulher. Durante os diálogos abertos, as pessoas se mostraram receptivas e engajadas em esclarecer suas dúvidas, compartilhar experiências e discutir questões relacionadas à higiene e à educação sexual ¹⁰.

No geral, esse relato de experiência evidencia a eficácia da abordagem utilizada nessa ação educativa em promover um ambiente seguro, acolhedor e respeitoso para abordar temas sensíveis como saúde da mulher e educação sexual. A utilização da caixa de perguntas permitiu que os participantes se expressassem anonimamente,



propiciando o esclarecimento de dúvidas específicas de forma personalizada. Essa abordagem valorizou a privacidade, confidencialidade e respeito às diferenças, promovendo a autonomia e a responsabilidade dos participantes em relação à sua saúde.¹¹

A ação educativa proporcionou um espaço importante para a troca de informações e conhecimentos sobre higiene e educação sexual. O diálogo aberto e o esclarecimento de dúvidas contribuíram para a promoção da saúde sexual e reprodutiva da população local.

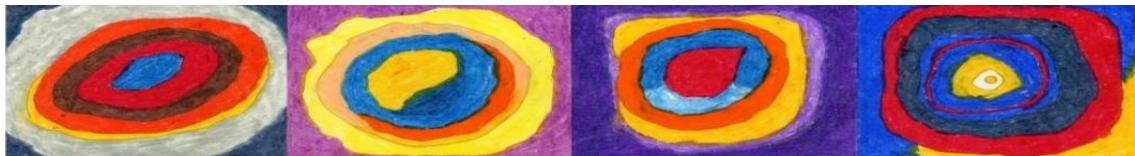
CONCLUSÃO

A inclusão da educação sexual nas escolas, especialmente em regiões remotas como a Amazônia, é de extrema importância para promover a saúde e o bem-estar dos jovens. Através de informações atualizadas e confiáveis, é possível fornecer conhecimentos essenciais sobre higiene e educação sexual, prevenção de doenças e promoção de relacionamentos saudáveis.

No estudo realizado em uma escola de ensino médio em Nhamundá, foi possível constatar a importância de ações educativas nesse sentido. A palestra interativa conduzida por enfermeiras especializadas proporcionou um espaço de diálogo aberto, onde os participantes puderam esclarecer dúvidas e receber informações relevantes para sua saúde sexual e reprodutiva.

A utilização da caixa de perguntas anônimas também se mostrou eficaz na promoção da participação ativa dos presentes, incentivando questionamentos e facilitando a discussão de temas considerados tabus.

A educação sexual e a higiene nas escolas são fundamentais para



combater a desinformação e prevenir consequências negativas, como a gravidez indesejada, os abortos inseguros e a disseminação de ISTs.

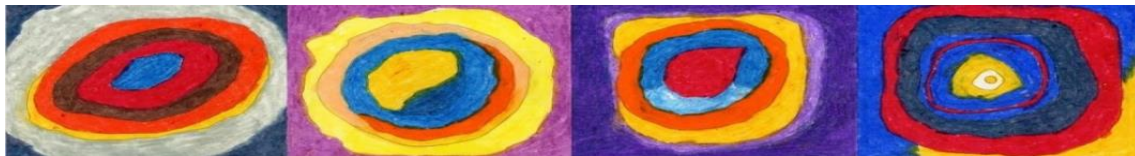
Portanto, é crucial que sejam realizadas mais ações educativas como essa, envolvendo profissionais de saúde, educadores e comunidade escolar, visando proporcionar informações atualizadas e confiáveis sobre educação sexual e higiene.

Através dessas iniciativas, é possível formar estudantes mais conscientes, capacitados a tomar decisões informadas em relação à sua saúde sexual e a promover relacionamentos saudáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável, igualitária e livre de preconceitos.

A educação sexual e a promoção da higiene nas escolas são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo que tenham acesso à informação e ao conhecimento necessários para cuidar de sua saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. Leão, A.M.C. & amp; Ribeiro, P.R.M. (2013). Curso de formação inicial em sexualidade: relato de uma proposta interventiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 8(3), 609-638.
2. Da Silva, M.A.G. et al. (2022). Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. **Research, Society and Development**, 11(2), e3951125585-e3951125585.
3. Nicolau, A.I.O. (2010). **Conhecimento, atitude e prática de presidiárias quanto ao uso do preservativo masculino e feminino**.
4. Soares CS, et al. **Educação sexual: concepções de professores e alunos do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus São Raimundo das Mangabeiras**. 2023.



5. Azevedo C. **Metodologia**. Barueri, SP: Manole; 2013. p. 112.
6. Rodrigues SS. **Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade: proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba-PA**. 2017.
7. Ferreira EV, de Oliveira Silva F. **Educação e Saúde na Escola: abordagens pedagógicas da educação sexual nas escolas do ensino fundamental da rede pública da cidade do Recife, Pernambuco**. Editora Dialética, 2021.
8. LIMA LJ. **A equipe de saúde da família e a educação sexual na adolescência: um estudo em uma unidade de saúde da família**. 2014.
9. CRUZ PC. **Mapeamento das produções acadêmico-científicas do Mestrado em Educação Sexual da UNESP/Araraquara-SP (2013 a 2019)**. 2021.
10. COSTA PN, et al. **O ensino de Ciências e sexualidade: um estudo das abordagens e práticas educativas no 5º ano do ensino fundamental**. 2018.
11. DE SOUSA MAS, VITAL MJ, RODRIGUES DS. **Nas Veias da Floresta e na Vida das Mulheres: Gênero e Uso da Água na Amazônia**. Editora Appris, 2023.